

A ESCOLA DO TRABALHO DE MOISEY PISTRAK: CONTRIBUIÇÕES PARA A SUPERAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA PERIFÉRICA NO BRASIL

*Luiz Claudio Rosa de Oliveira*¹

*Cleder Fontana*²

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o contexto de formação da pedagogia socialista durante o movimento revolucionário Russo de 1917. Utilizando como referência as concepções do pedagogo soviético Moisey Mikhaylovich Pistrak (1888-1940), em especial, a obra *Fundamentos da escola do trabalho* (1925). A publicação tem grande relevância para o desenvolvimento educacional da população russa e para a sua inserção em atividades trabalhistas mais complexas. A partir disso, analisar e comparar o contexto nacional evidenciando os aspectos que fazem da educação capitalista um fator determinante para problemas sociais como a evasão escolar nas escolas públicas periféricas e projetando as possíveis contribuições da pedagogia socialista. Desta forma, o presente estudo tem natureza documental e bibliográfica, com problematização fundamentada na vivência docente e observação do quadro de evasão escolar no Colégio Estadual Profª Edna May Cardozo, localizada no bairro Camobi, cidade de Santa Maria - RS.

Palavras-chave: Pedagogia socialista; Escola do trabalho; Evasão escolar.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No contexto atual, o elevado índice de abandono escolar, analfabetismo ou até mesmo a falta de oportunidade de acesso à educação básica é uma realidade bem conhecida por milhões de brasileiros, a semelhança entre essa condição e a educação na Rússia pré-revolução de 1917 motivou o presente trabalho.

Contrapondo-se a essa realidade, a quebra das correntes que controlam o aparato escolar na educação capitalista está diretamente relacionada com a solução deste problema. Pois, a própria possui seus interesses voltados para o mercado e, portanto, tem a meritocracia como um pilar ideológico da hegemonia do capitalismo, justificando as desigualdades da sociedade moderna. Nesse contexto, o indivíduo interage com o mercado segundo os méritos que tem e os seus direitos advêm dos

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria

² Professor de Geografia no Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGEO-UFSM) e do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) da Universidade Federal de Santa Maria

mesmos também, em contrapartida, na ausência de méritos o indivíduo é excluído. Esse direcionamento é o que aprisiona a educação a necessidade de se adequar para atender as imposições do mercado, condenando milhões de pessoas a um ciclo de pobreza.

Dessa forma, o debate sobre a educação soviética trás aspectos pouco abordados em decorrência da herança cultural norte americana, mas que podem alertar para a formação de uma nova educação que vise menos o individualismo da meritocracia e mais o coletivismo, contribuindo não mais para o afastamento do pensamento crítico e do trabalho, mas para a união desses fatores. A quebra desse ciclo é fundamental para a melhor qualidade de vida dos cidadãos e possibilidade de aprimoramento das suas respectivas vocações profissionais.

Nesse sentido, a presente pesquisa se debruça sobre a obra *Fundamentos da escola do trabalho* (1925) do pedagogo soviético Moisey Mikhailovich Pistrak (1888-1937). Onde o autor discute a essencialidade da escola nos interesses políticos e ideológicos da sociedade, pois a mesma, interfere diretamente na estrutura econômica uma vez que está presente no desenvolvimento das forças produtivas da sociedade e alicerçados nisso, tentam desenvolver soluções justas para as contradições citadas anteriormente.

A partir do estudo das contradições da educação como objeto de dominação de classe, e dos conceitos apresentados por Moisey Pistrak em relação a pedagogia socialista, averiguar se os itens abordados estão presentes na realidade das escolas públicas periféricas e de que forma as contribuições do educador soviético podem somar a educação nacional, com base no cotidiano e do levantamento dos principais contratempos que levaram jovens das modalidades de ensino médio e EJA do Colégio Estadual Prof^a Edna May Cardozo a evasão escolar.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA SITUAÇÃO SOCIAL RUSSA

2.1 A monarquia Czarista e a escassez de direitos sociais

A revolta dos camponeses e operários durante o final do século XIX e início do século XX geraram uma forte pressão que contribuiu para os primeiros indícios de legislação voltada a proteção do trabalhador, as quais possuíam os seguintes parâmetros e limitações:

Em cada cem operários, apenas 17 são abrangidos pela previdência. Estabelece-se o seguro por doença e por acidentes na produção, concedem-se subsídios às mulheres grávidas e parturientes. Mas não existem pensões por velhice, nem por invalidez, nem por perda do amparo da família. O direito do operário ao subsídio por doença é estabelecido em 50% a 75% do seu salário, se tiver família a seu cargo. Aos operários sós o subsídio oscilava entre 25% e 50% do salário. (Lissitsine et al. apud Prieb, 2019, p.30).

As normas das primeiras legislações de amparo ao proletariado russo estavam distantes do ideal, mantendo cada operário em uma situação bastante precária. A disparidade financeira e de concentração de terras era tão grande entre as classes que poderia ser comparada a um abismo, como é relatado: “a propriedade de terra no tempo do czarismo era brutalmente concentrada. 2/3 estava em poder da família do czar, da igreja e latifundiários, enquanto a grande massa de camponeses médios e pobres ocupavam somente 37% das terras” (Prieb, 2019, p.30). Além disso, as características do sistema de produção capitalista eram cada vez mais evidentes à medida que ele se expandia, o que favorecia o dissolvimento do campesinato e o aumento do número de proletários, como é elucidado:

No início do século XX, o proletariado russo somava aproximadamente 22 milhões de pessoas. O que equivalia a 18% da população, incluindo-se no cálculo os familiares. O número de trabalhadores empregados em grandes indústrias ou de transportes somava 3 milhões de trabalhadores. Na verdade, a força do proletariado russo não se dava no número de membros, mas sim, no nível de consciência de classe conquistado. (Kalistóv, apud Prieb, 2019, p.30)

Os métodos da nobreza, latifundiários e burgueses visavam o controle da grande massa através da repressão aos movimentos sociais, implantação definitiva do capitalismo e acumulação do capital. No entanto, além dos objetivos da burguesia, essas medidas fomentaram resultados opostos. Uma vez que o aumento da desigualdade e do proletariado, juntamente com as consequências da adesão da Rússia a conflitos bélicos como na Guerra contra o Japão (1904-1905) onde os russos foram derrotados e tiveram sua crise econômica e social agravada “a guerra produziu depressão econômica (mais de 1 milhão de trabalhadores foram servir no exército), que trouxe desemprego e descontentamento para as fábricas. A ineficiência do esforço de guerra era perceptível e contribuiu para o declínio da popularidade do governo.” (Novaes, apud Prieb, 2019, p.31) e, posteriormente, a participação na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), onde:

Não só os soldados sofriam os efeitos da guerra. A população russa teve sua vida alterada pelo custo econômico e social do conflito. A jornada de trabalho,

que antes da guerra era de 10 a 12 horas, foi ampliada para 14 a 16 horas. Os salários, que já eram baixos, foram reduzidos devido ao esforço de guerra. Para as mulheres, a situação era ainda pior. Elas trabalhavam tanto quanto os homens; no entanto, recebiam salários duas a três vezes menores do que seus colegas homens. (Borodíne et al. apud Prieb, 2019, p.31).

Foram os gatilhos necessários para o fortalecimento da ideia do comunismo, pois a precariedade na condição de vida do proletariado “traz junto de si a revolta por demandas populares e acabam-se as ilusões de formação de uma classe média russa.” (Prieb, 2019, p. 31). Também é necessário ressaltar que após tanto tempo em situação de guerra a Rússia enfrentava uma “dura recessão e uma explosão inflacionária. A produção industrial ficou reduzida em $\frac{1}{4}$ entre 1913 e 1917, enquanto a produção agrícola teve um desempenho ainda pior, ficou reduzida a $\frac{1}{10}$ da produção de 1913.” (Maddison, 1992, p. 80, tradução nossa). Dessa forma, a revolta com o Czar já não vinha somente do proletariado, mas também já havia descontentamento por parte da própria burguesia. Sendo assim, independente da ideologia política todos as parcelas da população russa estavam próximas pelo desejo de retirada do conflito e dissolução da monarquia czarista.

2.2 A queda do Czar, a guerra civil e os primeiros avanços na educação

No dia 26 de fevereiro de 1917 o Czar Nicolau II não conseguiu mais segurar a insatisfação social e revolta do povo russo e o fim da monarquia russa se tornou realidade através de uma Revolução. A partir disso, o governo russo ficou dividido entre dois partidos revolucionários, sendo: o primeiro o partido Menchevique que defendia que o proletariado deveria se aliar à burguesia liberal e em seguida ambos deveriam trabalhar para desenvolver o capitalismo integralmente e somente após sua plena instauração desenvolver o socialismo e, o segundo, o partido Bolchevique que defendia que o único aliado possível da classe operária seria o camponês, pois ambos sofreram com a opressão das classes dominantes, e após a revolução do proletariado chegariam comumente ao socialismo.

Após os primeiros meses da queda do regime czarista o governo provisório perdeu muita popularidade. Pois, se absteve de qualquer mudança nas questões agrárias que favorecessem o camponês. Além disso, sobre o argumento de que a continuidade da

Rússia na Primeira Guerra Mundial seria fundamental para garantir a ampliação das conquistas da revolução mais uma vez não atendeu a demanda e necessidades populares. A partir disso, a indignação popular e uma tentativa de golpe de estado foram os estopins necessários para a ideia de uma nova revolução, dessa vez do proletariado.

A tentativa de golpe de Estado foi o incidente final e necessário para que a perspectiva política de Lênin tivesse força. Os operários e soldados russos fizeram oposição massiva contra uma nova ordem de governo ditatorial. Os militares começaram a abandonar os campos de batalha da Primeira Guerra, os camponeses intensificaram seus protestos e as ideias de Lênin ganharam maioria dentro dos soviets. (Sousa, 2023, n.p).

A revolução aconteceu no dia 25 de outubro de 1917 e além da retirada da Rússia da primeira guerra mundial também foi responsável por uma série de medidas que implicariam diretamente na vida da burguesia russa, como:

Um decreto apresentado pelos próprios camponeses que determinava o novo sistema de distribuição das terras e as formas do seu usufruto etc. O decreto satisfaz as aspirações seculares dos agricultores: receberam cento e cinquenta milhões de hectares sem compensação. [...] A dívida dos camponeses, que ascendia a mais de três milhões de rublos de ouro, foi cancelada. (Guber, 1976, p. 14, tradução nossa).

Evidentemente, essas entre outras mudanças geraram revolta não só na antiga classe dominante que residia na Rússia, mas também na burguesia dos demais países capitalistas sobre o temor de uma possível inspiração sobre os trabalhadores do restante do globo. Dessa forma, entre os anos de 1918 e 1920 a Rússia viveu uma Guerra Civil entre burgueses e proletários que “além de matar milhares de soldados, submeteu outros tantos milhares de civis à morte pela fome e doenças. A produção industrial despencou; a produção agrícola reduziu-se à metade, sendo insuficiente para saciar a fome da população.” (Prieb, 2019, p.36). Ou seja, tanto antes quanto depois da revolução a população russa foi submetida a múltiplos sacrifícios que um a um foram superados para a construção do socialismo. Para reestabelecer o desenvolvimento econômico o governo Bolchevique tinha como principais objetivos reconstruir as atividades industriais e agrícolas, juntamente com a ambição de combater o elevadíssimo número de analfabetismo, pois somente assim seria possível qualificar a mão de obra e possibilitar outros avanços sociais.

A tarefa de alfabetizar a população foi satisfatoriamente alcançada após a implantação do I Plano Quinquenal (1928-1933), como esclarece o dado:

Até o final de 1927 mais de 10 milhões de adultos já tinham sido alfabetizados, durante o período de vigência do I plano Quinquenal esse número passou de 20 milhões, além de que a quantidade de alunos nas escolas aumentou em 50%. O número de trabalhadores especialistas com curso superior passou de 90 mil em 1928 para 184.500 em 1932 e o número de professores de 1928 a 1930 aumentou em 50 mil. (Diúnin, apud Prieb, 2019, p.43)

Somente foi possível atingir números tão satisfatórios por conta do esforço de alguns revolucionários que contribuíram no desenvolvimento de um novo método educacional ainda no contexto da revolução russa, como: Lenin (1870-1924), Krupskaya (1868-1939), Lunacharsky (1875-1933), Pistrak (1888-1940), Makarenko (1888-1939), entre outros. A nova escola soviética deveria romper com os métodos tradicionais, possibilitando “às pessoas toda visão de mundo, irreconciliável com qualquer reação, com qualquer defesa da opressão burguesa.” (Lênin, apud Krupskaya, 2017, p. 245). Além da plena alfabetização e formação técnica, como aconteceu:

A liquidação do analfabetismo e a elevação da instrução do povo eram asseguradas graças à reestruturação do trabalho das escolas de ensino geral e superior. Por todo o país foram inauguradas novas escolas secundárias. O ensino superior tornou-se acessível a todos quantos desejassem adquirir. O ensino nas Universidades, institutos e escolas técnicas tornou-se gratuito. (Diúnin, apud Prieb, 2019, p. 43)

A continuidade do trabalho aborda as principais concepções e métodos utilizados e registrados pelo pedagogo e pedagoga soviéticos Moisey Pistrak e Nadejda Krupskaya, mais precisamente, nas obras *A construção da pedagogia socialista* (2017) e *Fundamentos da escola do trabalho* (2018). Revisita-se essas contribuições para, posteriormente, analisar possíveis contribuições dessas práticas do período revolucionário russo no combate a evasão escolar no cenário da escola pública e periférica brasileira.

3. A ESCOLA ÚNICA DO TRABALHO SOCIALISTA

Os autores pioneiros da educação soviética se baseiam na proposta do filósofo Karl Marx (1818-1883) para a educação que descreve 3 elementos essenciais da composição da pedagogia socialista que quando trabalhados de forma simultânea alcançam as circunstâncias necessárias para o desenvolvimento dos objetivos almejados, sendo:

Primeiramente: Educação mental. Segundo: Educação física, tal como é dada nas escolas de ginástica e pelo exercício militar. Terceiro: Instrução tecnológica, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios. (MARX, 1982, p.82).

As expressões utilizadas por Karl Marx “princípios gerais” e “todos os ofícios” referem-se a todos os ramos do trabalho, ou seja, a tudo aquilo que perpassa a vida independente da produção, na escola socialista o estudante deverá ser preparado para viver em uma sociedade cooperativa e sua essência é explicada por Moisey M. Pistrak:

A base da educação comunista é antes de tudo o trabalho tomado na perspectiva geral de nossa atualidade, o trabalho socialmente consciente, na base do qual se forja inevitavelmente uma determinada compreensão da realidade atual, isto é, o trabalho que introduz a criança desde o início no trabalho socialmente necessário na atividade das pessoas. (Pistrak, 2018, p.147).

Para tal propósito, o autor demonstra que uma escola que apenas oferece as instruções referentes as atividades de trabalho não é suficiente para o estudante, visto que é fundamental que haja uma integração direta e real do estudante com o trabalho social, ele precisa participar do mesmo, observar a realidade e a entender a partir da sua atuação e interação com os trabalhadores nos diferentes ramos do trabalho. Quando a escola utiliza de tal método, Pistrak afirma que o estudante desperta impulsos e emoções que conduzem a uma compreensão e apreço distintos em relação a realidade em que está inserido, além disso: “Transformam o ensino desapaixonado na escola em algo distinto, bonito, cheio de energia, entusiasmo e ímpeto revolucionário e que forja um método de abordagem para a vida, com convicção e uma visão de mundo.” (Pistrak, 2018, p.147). A partir disso, os princípios que diferenciam a escola idealizada pelos autores soviéticos das escolas do trabalho desenvolvidas pelos burgueses norte-americanos e europeus estão claramente evidenciados.

No seguimento da sua obra Moisey M. Pistrak ainda destaca três importantíssimos resultados que surgem a partir da abordagem soviética do trabalho na escola.

A primeira diz respeito a essência da educação e é esclarecida da seguinte forma:

educar socialmente uma pessoa significa dar ela informações de apoio para resolver a contradição entre o “eu e o outro”, entre o “indivíduo e a sociedade”, isto é, dar o fundamento para a avaliação ética de si, como um membro da sociedade, para resolver a questão sobre seu lugar nesta grande luta que é tão densa na atualidade. (Pistrak, 2018, p.148).

Nesse contexto a escola juntamente com outras instituições (Organização dos pioneiros, Juventude socialista, Juventude comunista, soviets...etc.), cumpre o papel de entidade formadora, pois há a necessidade de dar fundamentação as pessoas para que participem do processo revolucionário. Dessa forma, a educação serve como alicerce para o desenvolvimento do novo cidadão e deve formar um participante dos movimentos sociais, para isso não basta expor a criança ao conhecimento se a utilização do mesmo é conduzida por terceiros ao longo da sua jornada, mas: “A escola soviética deve ter tal organização que a criança, pela marcha da vida escolar, diariamente, se vê na contingência de responder para si mesma esta questão – “eu e o outro” – e responder com precisão, unicamente pela forma justa.” (Pistrak, 2018, p.148).

Desse modo, o método soviético é voltado para sempre que possível sujeitar o estudante a circunstâncias onde essa questão é colocada em jogo e o mesmo deve procurar o meio mais viável e justo para resolvê-la, a partir dessa prática cada vez mais responder as questões sociais se tornará não mais parte de um método de ensino, mas uma necessidade interna do aluno. Essa finalidade só pode ser alcançada por uma pedagogia inserida na vida que fornece contato direto do estudante com o trabalho social que se torna o grande instrumento formativo da pedagogia socialista, visto que além de destacar as contradições sociais e moldar os princípios para uma sociedade cooperativa, também cumpre uma finalidade educativa fundamental, o trabalho “organiza” o aluno para a atuação individual e coletiva.

O segundo resultado citado por Pistrak diz respeito ao papel cultural da escola, que cresce com base no trabalho, sobre isso o autor descreve o olhar dos marxistas para com a educação da seguinte maneira “Olhamos para a escola como uma superestrutura cultural edificada sob um determinado modo de produção e, portanto, também as relações sociais não dependem da vontade dos indivíduos e dos reformistas.” (Pistrak, 2018, p.149). Em uma sociedade em que existe uma divisão entre as classes, existem dois cenários possíveis: No mais provável a educação irá atender as necessidades e interesses da classe dominante e nessa circunstância evidentemente não há nenhum indício de que a escola desempenhará qualquer atribuição cultural que tenha enfoque no desenvolvimento da autonomia da classe oprimida; No segundo cenário a utilidade da escola como agente de atribuição cultural é encoberto pelas classes dominantes, tornando o magistério um subordinado muitas das vezes inconsciente, panorama muito

comum nos países progressistas. Após a revolução esse cenário muda na Rússia, pois é retirada a influência das relações de produção sobre as relações sociais e com isso, as transformações da vida se submetem a vontade da classe trabalhadora sendo conduzidas para o bem coletivo, esse novo cenário possibilita uma mudança significativa nas ambições revolucionárias, as quais são expostas por Lênin no seu texto “Sobre a cooperação” e mencionadas por M. Pistrak:

A mudança radical consiste em que, anteriormente, o centro da gravidade encontrava-se e devia mesmo se encontrar, na luta política, na revolução e na conquista do poder etc. Mas agora, o centro de gravidade se desloca na direção de uma organização pacífica do trabalho ‘cultural’ [ênfase posta por M. Pistrak]. Eu estou convencido de que o centro de gravidade para nós transfere-se para o trabalho intelectual. (Lênin apud Pistrak, 2018, p.152).

A sociedade socialista essencialmente necessita de um estado de plena cooperação do seu povo e para isso, o trabalho cultural voltado para o camponês se faz necessário, visando instruí-lo para que compreenda os benefícios da participação de todos na cooperação e se auto-organizem para a mesma, visto que: “plenas condições de cooperação incluem em si tal cultural de campesinato (precisamente o campesinato como massa colossal) está plena cooperação não é possível sem uma completa revolução cultural. [ênfase posta por Pistrak]” (Lênin apud Pistrak, 2018, p.153). Dessa conjuntura, emerge o papel essencial da escola que atua em simultâneo com o trabalho geral e com a construção socialista no processo de reconstrução dos moldes da vida, sendo “auxiliar em todo o desenvolvimento produzido unicamente pela vontade dos trabalhadores.” (Pistrak, 2018, p. 153). Na prática, dessa interação se concretiza a revolução cultural, pois supõe:

Em primeiro lugar, a participação no trabalho geral e também a existência de formas específicas de trabalho, que ligam diretamente a escola e a vida (trabalho social da escola); e em segundo lugar, o desenvolvimento máximo dos momentos de trabalho coletivo, com os quais a escola como um todo, pode e deve atuar como um coletivo de trabalho organizado. (Pistrak, 2018, p. 154).

A escola atua como centro cultural, pois responsabilizasse com a introdução do estudante gradativamente ao trabalho em seus diferentes ofícios ao mesmo tempo que o transforma em um membro ativo da construção dos princípios da sociedade cooperativa por meio do trabalho coletivo e organizado.

E por fim, o terceiro resultado mencionado por M. Pistrak que se refere a ligação do trabalho com a ciência, mas não em uma perspectiva de formular métodos de

trabalho sustentados no ensino formal das disciplinas que integram todas as áreas do conhecimento, mas em encontrar o lugar do trabalho e da ciência no sistema geral da educação soviética. Segundo o autor a discussão diz respeito as finalidades gerais da educação do povo, requeridas pelo novo regime soviético, onde:

O trabalho é definido como a participação ativa na construção da atualidade, na escola e fora dela, e a ciência como uma prática generalizada e sistematizada, isto é, como uma interpretação desta atualidade para a determinação do lugar de cada um nela. Quer dizer, não é a imediata junção do ensino e processo de trabalho, mas a sua ligação com as finalidades da vida. (Pistrak, 2018, p.154).

Dessa forma, não há a exigência de que as atividades práticas relacionadas ao trabalho geral na escola sejam unicamente realizadas com base no conteúdo teórico e tampouco que a teoria seja precipitadamente colocada a prova durante a atividade prática. Mas que ambos sejam utilizados de maneira conjunta em benefício do desenvolvimento do regime socialista, sobre a busca por essa conexão M. Pistrak menciona “deve ser procurada na síntese natural da teoria e prática, a qual é compreensível e facilmente levada até a consciência do jovem nas finalidades dos trabalhos e atividades de ordem socialmente útil.” (Pistrak, 2018, p.155). Dessa forma, o conjunto da utilização da ciência e trabalho também atuam como auxiliar na revolução cultural em curso e conseqüentemente da formação da sociedade, diferentemente dos métodos de trabalho desenvolvidos nos países capitalistas que visam a intensificação da produção.

4. A EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA EDNA MAY CARDOSO

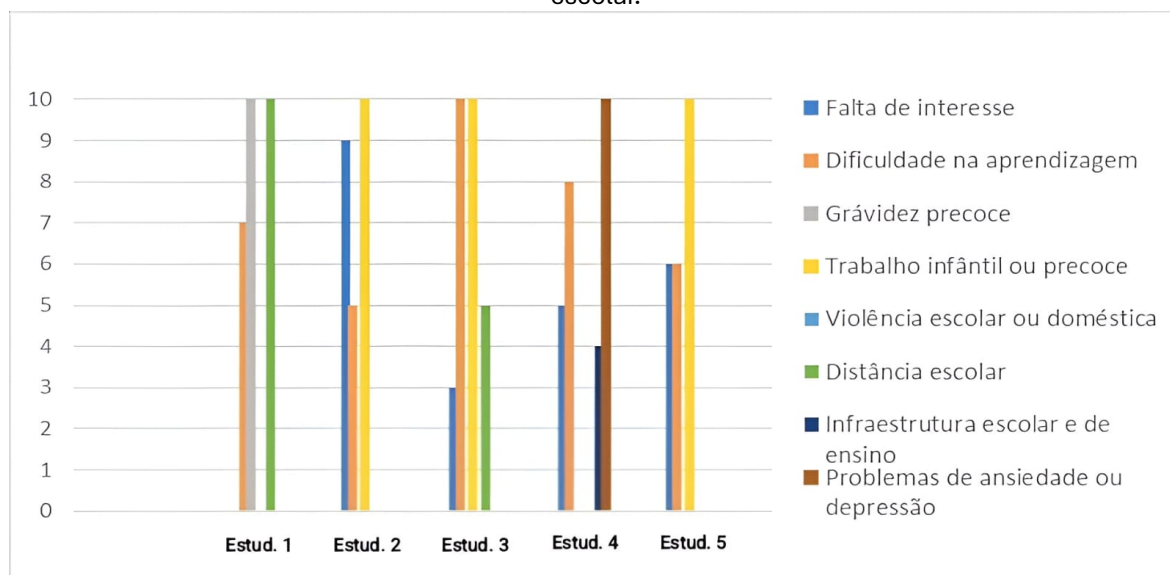
No ano de 1946 a Assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU) criou o Fundo das nações para a Infância (UNICEF), cujo o principal objetivo era fornecer assistência a crianças em situação de vulnerabilidade social nos anos seguintes ao conflito bélico da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), no território Europeu, na China e no Oriente Médio. Posteriormente, em 1953 passou a servir jovens de todo o mundo após se transformar em uma entidade efetiva das nações unidas. Contudo, já estava presente no Brasil desde o ano de 1950.

Recentemente, em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas de Mercado e Opinião (IPEC), para a UNICEF foram levantados os índices de evasão escolar no território brasileiro, juntamente com os principais fatores que conduzem os estudantes ao problema, a pesquisa revelou:

Entre quem não está frequentando a escola, metade (48%) afirma que deixou de estudar “porque tinha de trabalhar fora”. Dificuldades de aprendizagem aparecem em patamar também elevado, com 30% afirmando que saíram “por não conseguirem acompanhar as explicações ou atividades”. Em seguida, 29% dizem que desistiram, pois, “a escola não tinha retomado atividades presenciais” e 28% afirmam que “tinham que cuidar de familiares”. Aparecem na lista, também, temas como falta de transporte (18%), gravidez (14%), desafios por ter alguma deficiência (9%), racismo (6%), entre outros. (UNICEF, 2022).

O estudo expõe as condições que se mostram comuns na vida de jovens afetados pela evasão escolar em uma escala nacional e a partir do levante dessas circunstâncias foi articulada a questão 7 do roteiro de pesquisa de campo deste trabalho. Trata-se da tentativa de identificar o grau de intensidade que cada problema afetou os entrevistados do Colégio Estadual Professora Edna May Cardozo, em uma escala de 1 a 10, os resultados estão expostos no gráfico 1.

Gráfico1 – Grau de exposição dos estudantes entrevistados a problemas sociais que resultam na evasão escolar.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quanto mais próximo da intensidade 10 fosse a resposta do entrevistado maior seria o grau de interferência do respectivo problema sobre a sua formação, desse modo, o principal responsável pela evasão é destacado no gráfico como a coluna mais elevada e seguido por colunas menores que representam os problemas completos. A partir

disso, observamos que o trabalho infantil ou precoce se manifesta como o principal obstáculo que conduz a evasão escolar, uma vez que aparece mais vezes com o grau 10 de interferência entre o público alvo, totalizando 3 estudantes entre 5. Em seguida a dificuldade na aprendizagem que afetou todos os questionados variando entre os níveis 10, 8, 7, 6 e 5. E, logo após, o interesse pelos conteúdos abordados em sala de aula aparece como um fator incômodo para 4 educandos, nas intensidades 9, 6, 5 e 3. A distância escolar aparece duas vezes no gráfico, sendo um fator determinante para o Aluno 1 que atribui uma intensidade 10 de interferência para a adversidade, enquanto o Aluno 3 imputa uma intervenção 5. A gravidez precoce e problemas com ansiedade ou depressão foram citados apenas uma vez entre os entrevistados, porém é possível observar que ambos com o grau de interferência mais alto, constatando que quando presentes são determinantes para romper o vínculo do jovem com a escola. Por fim, a infraestrutura escolar e de ensino é mencionada apenas uma vez e como um agente complementar que pode contribuir para a evasão escolar.

Com fundamento nos resultados expostos acima, temos concretizada a verificação dos principais fatores que conduziram os estudantes das modalidades de ensino médio e EJA do turno da noite do Colégio Estadual Professora Edna May Cardozo a abandonar seus estudos antes de concluírem todas as etapas da sua formação. No próximo capítulo serão abordadas as possíveis contribuições da pedagogia socialista, frente as adversidades mencionadas.

5. O CONTRASTE COM A ESCOLA ÚNICA DO TRABALHO

5.1 Os problemas na realidade soviética

Para título de comparação entre o atual cenário da evasão escolar nas escolas públicas periféricas e o contexto soviético temos que, primeiramente, projetar um quadro semelhante entre ambos as circunstâncias comparadas, levando em consideração que a escola soviética se trata de uma estrutura formada durante um processo revolucionário e por conta disso, refere-se à introdução de novas finalidades a educação. A nova sociedade socialista que estava em formação, como mencionado anteriormente, essencialmente necessita de um estado de plena cooperação do seu povo, as obrigações e etapas da escola para alcançar essa condição estão detalhadas

no segundo capítulo deste trabalho e, portanto, não serão citadas novamente. Contudo, para identificarmos as contribuições da pedagogia socialista para o combate as adversidades encontradas na realidade dos estudantes do Colégio Estadual Professora Edna May Cardozo, precisaremos partir do princípio que os problemas citados na pesquisa de campo, apenas serão resolvidos em um contexto de sociedade cooperativa e além disso, em uma conjuntura onde a escola é tratada como prioridade máxima:

O povo trabalhador, tendo tomado o poder, não pode esquecer que o conhecimento servirá para ele como sua maior arma na sua luta por uma vida melhor. [...] por mais necessidades que tenhamos de reduzir outros itens do orçamento nacional, os gastos com a educação nacional devem ser altos: um orçamento generoso para a educação é o orgulho e glória de toda nação. (Lunacharsky, apud Krupskaya, 2017, p. 269).

Da mesma forma, era tratado o ensino do público alvo deste trabalho, a instrução de adultos também viria a receber grande atenção. Como é mencionado ainda no documento referente as linhas gerais da atividade educacional:

A luta contra o analfabetismo e a ignorância não pode limitar-se à organização correta do ensino escolar para as crianças, adolescentes e jovens. Os adultos também vão querer escapar da condição humilhante de uma pessoa que não sabe ler e escrever. A escola para os adultos deve ocupar um grande lugar no plano geral da educação nacional. (Lunacharsky, apud Krupskaya, 2017, p. 269).

A partir da consciência dos fatores que condicionaram o método soviético ao êxito, temos claros os parâmetros que devemos seguir para projetar a resolução dos problemas evidenciados em trabalho de campo. Sendo assim, o ponto de partida para a análise será a própria definição do nome atribuído a escola de Moisey Pistrak, esclarecido na *Declaração sobre os princípios fundamentais da escola Única do trabalho* (1918), escrita pelo comissário do povo para a educação Anatóli Lunacharsky, que explica de forma assertiva a definição do termo “Única” atribuído a instituição de ensino:

Todo o sistema de escolas regulares, do jardim de infância até a universidade, constitui em si uma única escola, uma única escada continua. Isso significa que todas as crianças devem entrar em um único e mesmo tipo de escola, e começar sua educação igualmente; significa que todas elas têm direito a avançar pela escada até seus níveis mais altos. (Lunacharsky, apud Krupskaya, 2017, p. 287).

A escola formulada pela pedagogia socialista se compromete a fornecer o acesso à educação para todas as crianças, adolescentes e adultos. E além disso, proporcionar uma única progressão para todos independentemente da sua classe social, garantindo que tenham a mesma oportunidade de avançar até as etapas mais avançadas da sua

formação. Ou seja, não existe a dualidade da escola capitalista que divide os alunos em uma espécie de “trilha de progressão” sendo uma que destina a universidade, onde estão as elites e a segunda, onde estão os trabalhadores que são excluídos ao longo do tempo. No contexto atual, temos o evidente exemplo da Reforma do Ensino Médio, em vigor desde 2022, após homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a mudança propõe:

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Os itinerários formativos propostos visam contribuir para um aprofundamento em uma determinada área do conhecimento ou na formação técnica e profissional (FTP) do estudante. Porém, os mesmos não levam em consideração as desigualdades da sociedade e dessa forma, são modulados de acordo com elas, uma vez que a intensidade em que cada indivíduo está exposto a esses problemas sociais em seu contexto é o que determinará até onde a sua formação irá. Observa-se que outrora, esse processo de exclusão consistia em negar o acesso à educação de qualidade as classes mais vulneráveis. Todavia, na atualidade pode-se dizer que essa é uma maneira que a educação capitalista encontrou de “excluir o quanto mantém”. A grande indagação deste tópico é que uma vez evidenciado a atenção atribuída a educação na União Soviética, como uma questão tão relevante que é capaz de tomar recursos de outros itens do orçamento nacional para o seu pleno desenvolvimento e de demonstrarmos através dos princípios da escola única do trabalho a responsabilidade em efetivamente findar com a dualidade da educação capitalista, garantindo condições de igualdade e alcance a educação para todos os estudantes independente de suas condições sociais. Temos argumentos para afirmar que os problemas de acessibilidade a escola que afetou os educandos 1 e 3 entrevistados no trabalho de campo, juntamente com os transtornos relacionados a infraestrutura escolar e de ensino enfrentados pelo estudante 4 teriam formas de amparo que favoreceriam sua resolução.

No que diz respeito ao meio para realização das atividades práticas pelo magistério, o documento referente a *Deliberação do comitê executivo central de toda a*

Rússia publicado no dia 16 de outubro de 1918 contém o regulamento das escolas da República Socialista Federativa Soviética, onde o artigo 12º elucida a utilização do trabalho físico no ensino, em meio a articulação da educação na URSS:

Artigo 12º. Na base da vida escolar deve estar o trabalho produtivo, não como meio de pagamento dos gastos de manutenção das crianças e não só como métodos de ensino, mas especialmente como trabalho produtivo socialmente necessário. Ele deve ser fortemente organizado em ligação com o ensino, lançando a luz do conhecimento a toda vida circundante. Gradualmente sendo cada vez mais complexo, devendo ir além do entorno imediato da vida da criança, o trabalho produtivo deve familiarizar a criança com uma ampla variedade de formas de produção, até as mais complexas. (LUNACHARTSKY Apud Krupskaya, 2018, p. 278-279).

O motivo do emprego do trabalho físico como um princípio fundamental do ensino é sustentado sobre duas bases diferentes, mas que facilmente se conectam, sendo a primeira:

A psicologia é o primeiro fundamento e nos ensina que apenas algo assimilado ativamente é verdadeiramente assimilado. A criança deseja mobilidade; permanece forçada em estado de imobilidade. Ela assimila com extrema facilidade os conhecimentos quando eles lhe são dados em forma de jogos ou trabalho ativo e alegre, os quais com orientação hábil unem-se; no entanto, ela é ensinada pelo livro e pelo ouvido. A criança orgulha-se com a obtenção de qualquer habilidade prática, mas a ela não é dada nenhuma. (Lunacharstky, apud Krupskaya, 2017, p. 289).

Nesse sentido, o trabalho físico se torna um grande instrumento capaz de fornecer e conduzir o desenvolvimento do conhecimento criativo, vivo e ativo do mundo. Como é esclarecido no Artigo 12º do regulamento da escola de Pistrak a complexidade dos exercícios deve ser modulada de acordo com os níveis escolares, sendo na educação básica atividades de natureza artesanal (pintura, desenho, recorte, colagem, tecelagem, bordados etc.), pois estão “em correspondência com as forças frágeis da criança e suas inclinações naturais nesta idade.” (Lunacharstky, apud Krupskaya, 2017, p. 290). Por outro lado, no segundo nível da formação, maior atenção é dada ao trabalho agrícola e nas formas de produção modernas em seus graus mais variados, sendo que o objetivo e resultados esperados de forma alguma devem se tratar de um treinamento ou profissionalização que vise desenvolver alguma capacidade ou técnica para atuação em áreas ou ofícios específicos, refere-se a segunda base que sustenta o uso do trabalho no ensino na pedagogia socialista “a educação politécnica, que dá às crianças, na prática, o conhecimento dos métodos de todas as mais importantes formas de trabalho, em parte na oficina escolar ou na fazenda escolar, em parte nas fábricas, usinas e

semelhantes.” (Lunacharstky, apud Krupskaya, 2017, p. 289). Ou seja, como mencionado anteriormente nas contribuições de Moisey Pistrak esse conceito é fundamentado nas colaborações de Karl Marx para a educação e explica que os estudantes devem ser formados também no ponto de vista daquilo que perpassa todos os tipos de produção, o que está presente no dia-a-dia. A partir disso, o método responde as predisposições pessoais de cada indivíduo: “a tendência para a moderna e avançada escola do trabalho é o desejo imediato do estudante em familiarizar-se com aquilo que mais precisa para a vida, com aquilo que nos tempos atuais joga papel dominante nela.” (Lunacharstky, apud Krupskaya, 2017, p. 289).

Ainda assim, a partir do entendimento de que o emprego do trabalho na educação soviética nada tem a ver com a profissionalização é preciso esclarecer do que ele se trata quando definido como socialmente necessário, as suas contribuições, exemplos e resultados. Para enfim, observarmos em quais aspectos o mesmo favorece a resolução dos problemas enfrentados pelos estudantes da Colégio Estadual Professora Edna May Cardozo.

A grande mudança almejada pelos pioneiros é a formatação de um método pedagógico que consiga extinguir com o isolamento entre teoria e aquilo que perpassa a existência, pois a formação dos ideais e valores da sociedade socialista necessitam de uma escola inserida na vida e para alcançar essa condição Pistrak afirma que:

O objetivo da escola não é apenas conhecer a atualidade, mas dominá-la [ênfases postas por Pistrak]. E aqui os métodos antigos de ensino são inúteis. É preciso tomar os fenômenos em suas relações mútuas, nas interações e dinâmica; é preciso demonstrar que os fenômenos da atualidade são parte essencial de um mesmo processo histórico geral de desenvolvimento; é preciso esclarecer a essência dialética do meio que nos cerca. (Pistrak, 2018, p. 45).

Frente a essa finalidade o trabalho físico além de ser o instrumento capaz de concretizar um método de ensino ativo é também uma grande ferramenta para o cumprimento das funções sociais. E, assim como mencionado por M. Pistrak, “a base da educação comunista é antes de tudo o trabalho tomado na perspectiva geral de nossa atualidade, o trabalho socialmente consciente, na base do qual se forja inevitavelmente uma determinada compreensão da realidade atual.” (Pistrak, 2018, p. 147) e como definido por Viktor Nikholaevich Shulgin:

Por trabalho social, vamos entender o trabalho de organização da escola ou do destacamento dos pioneiros, orientado para a melhoria da economia e da vida, para elevar o nível cultural do meio, trabalho que dá determinados resultados

positivos (se quiserem, resultados produtivos), isso em primeiro lugar; em segundo, é o trabalho pedagogicamente valioso; em terceiro [...] é aquele trabalho que está em conformidade com as forças dos adolescentes e com as particularidades da sua idade, porque, se o trabalho socialmente necessário não está em conformidade com as potencialidades das crianças, se as forçamos a fazer tal trabalho, o qual não podem realizar sem prejuízo para o seu organismo, ele será um trabalho inútil, que mina as suas forças e desvaloriza aquele efeito que receberiam como resultado do trabalho. (SHULGIN, 2013, p. 90).

Sendo assim, o termo “socialmente necessário” pode corresponder a quaisquer atividades que auxiliassem no processo de reconstrução da sociedade russa, apresentassem resultados concretos na melhora da qualidade de vida do povo nas aldeias e essencialmente aquelas atividades que forjassem uma percepção aguçada em relação as contradições da sociedade por meio da interação com as mesmas. Isto significa que não é suficiente que seja trabalho, tampouco que seja produtivo, basta apenas ter contribuição social, mas inevitavelmente deve ser valioso no ponto de vista pedagógico. Acrescenta Moisey Pistrak:

Não desejamos apenas uma coparticipação ativa das massas na vida cotidiana normal, mas também na criação conjunta, na participação da rápida substituição das formas, relações, organização e adaptação a todas as novas condições. As massas trabalhadoras devem, utilizando a herança do passado, construir – e construir rapidamente – o novo, o inédito, o grandioso. Isto dá marca especial à nossa atualidade soviética. (Pistrak, 2018, p. 226).

Nessa perspectiva, a obra *Rumo ao Politecnismo* (1930) do historiador, pedagogo e também pioneiro da pedagogia socialista Viktor Nikolaevich Shulgin (1894-1965) realiza um aprofundamento do conceito de trabalho social, abordando seus pontos essenciais de atuação:

O essencial consiste em que a escola faça realmente um trabalho socialmente necessário, o essencial consiste em que o conhecimento que a escola dá, que é necessário, seja realmente útil nessas condições; o essencial é que a expansão e aprofundamento destes conhecimentos sejam ditados não apenas por considerações abstratas, mas pela prática real; consiste em que os conhecimentos sejam imediatamente convertidos em prática, definindo-se, concretizando-se; o fato é que uma, um pedaço da vida empurra para o todo [Ênfases postas por Shulgin], que o dado é estudado ao longo do tempo, em mudança, no movimento, em contradições. (Shulgin, 2013, p. 67).

Além disso, também cita exemplos de exercícios práticos que obtiveram resultados sociais concretos por meio da atuação dos alunos da escola única do trabalho inseridos nos ramos mais variados da sociedade, como por exemplo a mobilização chamada de “Dia da floresta”, onde segundo Shulgin, a zona florestal Losino-logannoostrovski obteve resultados expressivos em relação ao plantio de árvores

nativas a partir do trabalho conjunto de cerca de 2.500 pessoas, as quais correspondiam a membros do Komsomol (União Leninista da Juventude Comunista), pioneiros e estudantes do primeiro e segundo nível da instituição de ensino socialista.

Na segunda-feira, 12 de maio, pioneiros, komsomolistas e crianças das regiões Bogorodski e Sokolniki plantaram 4.250 lariços, 400 mudas de pinheiros. Semearam 32 kg em 56 canteiros-viveiro em uma área de mil metros quadrados. O material de plantio permitirá arborizar uma área de aproximadamente 120 hectares. Foram cuidados 35 mil diferentes mudas em 64 canteiros, plantadas mil estacas de flores-de-noiva e córnus e 150 macieiras. Foi terminado o plantio do novo jardim, no qual foram plantadas 775 árvores e arbustos bacíferos. Pela opinião de especialistas florestais, o trabalho realizado foi impecável tanto qualitativa como quantitativamente. (SHULGIN, 2013, p. 58).

Outro exemplo são as contribuições do trabalho da escola na agricultura, o qual tiveram o objetivo de otimizar o círculo agrícola. É realizado com a cooperação dos pioneiros que são responsáveis por reunir voluntários e organizar atividades práticas que gerem melhorias nos resultados, desenvolvam melhores técnicas ou habilidades que possam ser repassadas aos camponeses em hortas comunitárias, na economia familiar, canteiros ou vilarejos, etc. O autor cita atividades como o “círculo agrícola”, onde:

Cada membro do círculo trabalha na prática com um, dois, três temas (tomates, galinhas, batatas etc.), mas não dispersa, não passa de um para outro sem completar o iniciado anteriormente. Ele trabalha sozinho. Ele troca seus fracassos e conquistas com outros membros do círculo, leva em conta sua experiência. Recebe o conhecimento necessário das conversas, brochuras, livros que lhe fornece a biblioteca do círculo, da escola, do destacamento de pioneiros. Também recebe conselhos de um agrônomo, um instrutor ou professor, que vem muitas vezes para ver o seu trabalho, pedindo a ele ajuda e conselhos. (Shulgin, 2013, p. 59).

Outro trabalho mencionado consistiu na contribuição das escolas na redistribuição de terras para os camponeses, auxiliando na introdução de técnicas de rotatividade de cultivos agrícolas, gerando a diversidade de produtos rurais e a saúde da fauna.

Nos anos de forçada alimentação vegetariana, foi particularmente importante ensinar a população as culturas novas e melhoradas, a distribuição de diferentes variedades de hortaliças através das crianças. Em 1920, quase todas as famílias que tinham estudantes na escola plantaram as melhores variedades de couve cultivadas em estufas de escolas, muitos plantaram em casa culturas de abóboras, nabos tomates etc. (Shulgin, 2013, p. 59).

A obra de Viktor Shulgin ainda expõe uma série de contribuições sociais dos alunos da escola única do trabalho que obtiveram efetividade nos seus respectivos objetivos como: Estudantes constroem marcos quilométricos nas estradas; Os educandos secretariam as reuniões gerais dos camponeses; Contribuem na luta contra

incêndios; Promovem campanhas e auxiliam na construção de pontes; Lutam pela introdução de práticas de higiene coletiva; Organizam um jardim de infância; Constroem uma cooperativa; Eletrificação da aldeia, entre outras atividades. (2013, p. 51- 60). A partir disso, verificasse que os casos mencionados embora tenham pouca ou quase nenhuma contribuição ao que se refere efetivamente ao trabalho produtivo, todos são indiscutivelmente ricos no ponto de vista social e pedagógico. Na medida que ao mesmo tempo que agregam na construção de saberes teóricos e práticos dos mais diversos ofícios, também contribuíram significativamente para a melhoria de vida do povo russo na sua localidade.

Nessa perspectiva, observasse a eficácia da escola socialista em cumprir os objetivos almejados, forjando desde os níveis mais elementares da formação um cidadão integrado e atuante da realidade social. O jovem inserido nesse contexto, através do trabalho socialmente necessário proposto pelo método escolar realiza atividades que agregam na construção da sociedade, ao mesmo tempo que na condição das suas possibilidades de contribuição realizam a sua parte na comunidade cooperativa a qual estão inseridos. Em seu artigo *Sobre a cooperação* (1923), Lenin escreve sobre a relevância e dinâmica da cooperação no contexto revolucionário:

A importância excepcional que está cooperação tem, em primeiro lugar no aspecto de princípio (a propriedade dos meios de produção nas mãos do Estado), em segundo lugar no aspecto da passagem para uma nova ordem pelo caminho mais simples, fácil e acessível para o camponês. [Ênfase posta por Lênin]. (Lênin, 1977, n.p).

Nesse contexto, a propriedade dos meios de produção sobre posse do estado possibilita que todos tenham acesso ao trabalho nos mais variados níveis e áreas de contribuição, proporcionando igualdade de oportunidades a todos os indivíduos independentemente da sua classe social ou nível formativo, além disso, os recursos advindos do trabalho na conjuntura socialista não tem a finalidade acumulativa da sociedade capitalista e a partir desse princípio são distribuídos de forma que contribua para a diminuição da disparidade econômica das comunidades.

Mas, como a interação entre os princípios teórico e práticos da pedagogia socialista e a dinâmica cooperativa da conjuntura formada no contexto soviético, podem contribuir para a resolução dos problemas mencionados pelos estudantes entrevistados, como: a falta de interesse nos conteúdos abordados; dificuldade na

aprendizagem; gravidez precoce; trabalho infantil e os obstáculos de cunho psicológicos como a ansiedade ou depressão?

Há uma complexidade muito grande na projeção da resolução de problemas de um contexto específico em um segundo o qual se difere muito. Contudo, é possível idealizar resultados a partir da forma como essas situações poderiam ser amparadas no funcionamento da sociedade soviética. Dessa forma, fundamentado na contextualização realizada, entende-se que a introdução do trabalho físico ainda na educação básica, aliado com a preocupação dos pioneiros da pedagogia socialista em fazer com que a praticidade desses exercícios prepare o estudante para tudo aquilo que perpassa sua vida e que, portanto, corresponde a aquilo que tem papel dominante em suas inclinações naturais, sanariam com os problemas relacionados a falta de interesse na escola que afetaram os estudantes 2, 3, 4 e 5.

Simultaneamente, o método de ensino ativo desenvolvido mostrou-se superior as metodologias da escola livresca, pois proporciona através da articulação entre teoria e prática, meios mais eficazes para o entendimento dos conteúdos abordados, condicionando a um cenário oposto ao descrito por todos os estudantes entrevistados que afirmaram que as dificuldades na aprendizagem são um fator contribuinte para o problema de evasão escolar.

As questões referentes ao trabalho infantil ou precoce, mencionadas pelos alunos 2, 3 e 5 e que se mostram como um fator efetivamente determinante para a condição de evasão escolar uma vez que foram citados em todos os casos na escala de intensidade 10 de interferência, também perdem o sentido na conjuntura cooperativa da sociedade socialista, uma vez que o educando é introduzido ao trabalho pela própria instituição de ensino, melhor dizendo, inserido a ocupações que estão em conformidade com suas forças e com as particularidades da sua idade e condições. De forma alguma a sua realização deve significar qualquer tipo de prejuízo para o seu organismo, fornecendo ao indivíduo a oportunidade de contribuir com o coletivo social que também cooperará para findar com suas carências, nessa realidade o trabalho atende as necessidades do aluno ao mesmo tempo que é valioso do ponto de vista pedagógico, o mesmo não se vê no dilema de escolher entre a educação e suas necessidades pessoais.

Nessa perspectiva a gravidez precoce enfrentada pela estudante 1 e que afastou a mesma da sua formação, também possui grande probabilidade de resolução, uma vez

que não há necessidade do trabalho ser produtivo, basta que contribua socialmente, nessa realidade a educanda ainda teria a possibilidade de contribuir conforme suas aptidões e possibilidades, o fato do trabalho social estar diretamente vinculado a educação contribui também para a manutenção da permanência da estudante, mesmo na condição de gravidez.

Por fim, o tópico relacionado a saúde mental que afetou drasticamente a estudante 4 entrevistada, não possui muitas menções nas bibliografias estudadas. Contudo, o documento da *Deliberação do comitê executivo central de toda a Rússia* (1918) já mencionado, o qual possui o regulamento da escola socialista em seu “Artigo 23º. No ingresso da criança na escola é requerido um minucioso exame médico para determinar seu estado de saúde física e mental.” (Lunacharstky, apud Krupskaya, 2017, p. 281), revela que todos os indivíduos matriculados na instituição de ensino, devem receber supervisão médica de suas condições físicas e mentais e posteriormente o “Artigo 22º. Todas as escolas, tanto do primeiro como de segundo graus, devem ter supervisão médica regular.” (Lunacharstky, apud Krupskaya, 2017, p.281), mostra que nos anos posteriores o acompanhamento as condições de saúde do aluno devem permanecer, condição que auxilia também a estudante 1 (Gravidez precoce). Essa condição, aliada ao relato da jovem de que ao mudar para o Colégio Professora Edna May Cardozo recebeu o suporte necessário e conseguiu contornar o problema, permite a partir da atenção dada pelos pioneiros da pedagogia socialista a saúde e bem estar dos discentes citada no trabalho de Krupskaya no segundo capítulo, concluirmos que o cenário da escola soviética é também condicionado a disponibilizar qualquer recurso ou suporte para o bem estar de cada indivíduo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação mostrou-se ao longo da história da humanidade o principal instrumento para o desenvolvimento intelectual e físico de cada indivíduo, da sociedade e do progresso de suas civilizações. É bem verdade, que no contexto contemporâneo, atuando por vezes, como um instrumento de controle, outras vezes como de liberdade. No segundo caso, faz muito mais do que fornecer fundamentação teórica e prática das

diferentes áreas de atuação, mas forja um cidadão ativo e atuante dos movimentos sociais que conduzem ao bem estar comum.

No entanto, a primeira circunstância se opõe por completo dessa finalidade. E nesse contexto, se faz necessário estudar a forma como essas correntes de manipulação das grandes massas, atuam sobre o aparato escolar na educação do sistema econômico em que estamos inseridos. O pilar ideológico da meritocracia mostrou-se eficaz no objetivo de frear a formação dos jovens das camadas mais vulneráveis, visto que escolas periféricas do país inteiro veem seus índices de evasão escolar se elevar gradativamente e a principal consequência desse atrito é um aprisionamento desses estudantes a uma condição de vulnerabilidade social, uma vez que as desigualdades da sociedade capitalista são “justificadas” pelo mesmo, enquanto simultaneamente a educação a qual não tem acesso é sua mais poderosa arma na sua luta por uma vida melhor.

Ciente disso, o objetivo geral da pesquisa consistiu em identificar as contribuições do método de ensino da Escola Única do Trabalho formulada pelo autor pioneiro da pedagogia socialista Moisey Pistrak no período pós-revolucionário russo de 1917 para a evasão escolar nas escolas periferias brasileiras. Uma vez que tem como necessidade vital alcançar o objetivo da segunda conjuntura mencionada, formar uma determinada compreensão da realidade atual em que o educando está inserido. A partir da concretização desse propósito, qualquer tentativa de utilização da educação como instrumento de manipulação, estaria condenada ao fracasso.

Desse modo, alicerçado no material bibliográfico e dados analisados, compilados e estudados ao longo desta pesquisa é possível concluir que os métodos da escola socialista seriam eficientes na luta contra os problemas relacionados a evasão escolar, pois se opõem a fase atual do sistema econômico capitalista que como mencionado anteriormente, como mecanismo de defesa para sua crise sistêmica, possui a necessidade de radicalizar suas posições liberais (defesa da liberdade individual, iniciativa privada, limitação dos poderes do Estado) e ao privatizar o estado para as elites, concretiza a própria democracia nos termos das classes dominantes, através do controle da escola que precisa se adequar a essas necessidades e do princípio exclusivo da meritocracia. Em contrapartida, os métodos de ensino socialistas mostraram-se caminhar para uma “radicalização” da democracia e igualdade ao expor as contradições sociais e moldar os princípios para uma sociedade cooperativa.

A partir disso, evidencia-se a importância de analisarmos um contexto histórico pouco abordado em decorrência da nossa herança cultural ocidental e que mesmo sobre as limitações práticas de método advindas da conjuntura capitalista em que vivemos, ainda podem fornecer elementos positivos que talvez não efetivamente necessitam ser copiados por completo, mas agregados na formulação de um novo método pedagógico direcionado ao bem estar de todas as parcelas sociais da nossa sociedade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Juliana. **Bolcheviques e Mencheviques**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/bolcheviques-e-mencheviques/>. Acesso em: 7 março de 2024.

GIL, Antônio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUBER, A. A. História universal: tomo segundo. Moscú: Editorial Progreso, 1976.

IPEC - **Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF**. Goiás: UNICEF, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso em: 02/08/2024.

KRUPSKAYA, Nadejda. Educação pública e democracia. In: KRUPSKAYA, Nadejda. **A construção da pedagogia socialista**. São Paulo: Expresso popular, 2017.

LENIN, Vladimir. **Sobre a cooperação**: Obras escolhidas em três tomos, Edições “Avante!”, 1977, t3, p 657-662. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugueses/lenin/1923/01/04-01.htm>. Acesso em: 23/11/2024.

LUNACHARSKY, Anatoli. Declaração sobre os princípios fundamentais da escola única do trabalho. In: KRUPSKAYA, Nadejda. **A construção da pedagogia socialista**: escritos selecionados. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LUNACHARSKY, Anatoli. Proclamação do comissário do povo para a educação. In: KRUPSKAYA, Nadejda. **A construção da pedagogia socialista**: escritos selecionados. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

MADDISON, Angus. **La economia mundial em el siglo XX**: rendimento y política em Asia, América Latina, la URSS y los países de la OCDE. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1992.

MARX, Karl. **Obras escolhidas três tomos**: Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. 2 ed. Moscou: Editorial Avante!, 1982. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MINAYO, Maria. **Amostragem e Saturação em pesquisa qualitativa:** Consensos e controvérsias. São Paulo: Revista Pesquisa Qualitativa, 2017.

MINAYO, Maria. **O Desafio do Conhecimento:** Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Novo Ensino Médio.** Brasília: Gov.br, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.415%2F2017%20alterou%20a%20Lei%20de,de%20conhecimento%20e%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20t%C3%A9cnica%20e%20profissional>. Acesso em: 13 de novembro de 2024.

PISTRAK, Moisey. **Fundamentos da escola do trabalho.** São Paulo: Expresso popular, 2018.

PROJETO. **Projeto político pedagógico:** Colégio Professora Edna May Cardoso. Santa Maria, 8ª coordenadoria de educação, 2023.

PRIEB, Sérgio. **Do socialismo da URSS ao capitalismo da Rússia:** Os efeitos sociais das reformas capitalistas. Curitiba: Editora CRV, 2019.

SHULGIN, Viktor. **Rumo ao politecnismo.** São Paulo: Expresso popular, 2013.

SOUSA, Rainer. Revolução de Fevereiro. In: **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-fevereiro.htm>. Acesso em 05 de março de 2024.

MOISEY PISTRAK'S WORK SCHOOL: CONTRIBUTIONS TO OVERCOMING SCHOOL DROPOUTS IN PUBLIC EDUCATION IN THE PERIPHERAL REGIONS OF BRAZIL

ABSTRACT:

This paper aims to analyze the context in which socialist pedagogy was formed during the Russian revolutionary movement of 1917. It uses as reference the conceptions of the Soviet pedagogue Moisey Mikhaylovich Pistrak (1888-1940), in particular, the work *Fundamentals of the Labor School* (1925). The publication is highly relevant to the educational development of the Russian population and to their inclusion in more complex labor activities. Based on this, the aim is to analyze and compare the national context, highlighting the aspects that make capitalist education a determining factor for social problems such as school dropouts in peripheral public schools and projecting the possible contributions of socialist pedagogy. Thus, this study is of a documentary and bibliographical nature, with problematization based on teaching experience and observation of the school dropout rate at Colégio Estadual Profª Edna May Cardozo, located in the Camobi neighborhood, city of Santa Maria - RS.

Keywords: Socialist pedagogy; School of work; School dropout.

LA ESCUELA DEL TRABAJO DE MOISEY PISTRAK: CONTRIBUCIONES PARA LA SUPERACIÓN DE LA EVASIÓN ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN PÚBLICA PERIFÉRICA EN BRASIL

Resumen:

El presente trabajo tiene como objetivo analizar el contexto de formación de la pedagogía socialista durante el movimiento revolucionario ruso de 1917. Tomando como referencia las concepciones del pedagogo soviético Moisey Mikhaylovich Pistrak (1888-1940), en particular, la obra *Fundamentos de la Escuela de trabajo* (1925). La publicación tiene gran relevancia para el desarrollo educativo de la población rusa y para su integración en actividades laborales más complejas. A partir de esto, analizar y comparar el contexto nacional, destacando los aspectos que hacen de la educación capitalista un factor determinante

para problemas sociales como la deserción escolar en las escuelas públicas periféricas y proyectando los posibles aportes de la pedagogía socialista. Así, el presente estudio es de carácter documental y bibliográfico, con problematización basada en la experiencia docente y la observación de las tasas de deserción escolar en el Colegio Estadual Profª Edna May Cardozo, ubicado en el barrio Camobi, ciudad de Santa Maria - RS.

Palabras clave: Pedagogía socialista; Escuela de trabajo; Abandono escolar.

Enviado em: 09/12/2024

Aceito em: 19/09/2025